

XXXIV FEIRA CIENTÍFICO CULTURAL

PROJETO

ENSINO FUNDAMENTAL

PRESERVAÇÃO DOS MUSEUS PARA A DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Manaus, Am

2020

XXXIV FEIRA CIENTÍFICO CULTURAL

PROJETO

ENSINO FUNDAMENTAL

Projeto de pesquisa apresentado à direção do Colégio Martha Falcão como mostra do trabalho realizado pelos alunos do 3º ano – turma 301

Agradecimentos

A Deus, à direção das Instituições Nelly Falcão de Souza, coordenadora Ana Gláucia, aos alunos e aos pais pela parceria ao longo da realização do trabalho.

Tema: Museus para a preservação da história da humanidade.

Público alvo: alunos do 3º ano.

Período: 14 de Agosto a 11 de Setembro

JUSTIFICATIVA

Com a finalidade de incentivar a pesquisa e o melhor conhecimento, os alunos do 3º ano da turma 301 abordará o tema: Museus para a preservação da história da humanidade.

O assunto surgiu após as discursões realizadas em sala de aula e da curiosidade em saber com mais detalhes sobre o a preservação da história para a humanidade. Preservar a história e a memória do ser humano sempre foi um grande desafio.

Os museus são importantes instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, e responsáveis por seu patrimônio material ou imaterial. No início, sua finalidade era apenas de salvaguardar e não de disseminar as informações culturais. O intuito da pesquisa baseia-se na importância da preservação desses patrimônios.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre ações que podem ser adotadas para preservação dos principais museus e seus acervos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar fatos históricos, relacionando-os as formas de conservar patrimônios tão importantes;
- Relacionar manifestações artísticas as necessidades humanas, como comunicação, expressão de sentimentos e outros.
- Conhecer uma exposição virtual online.

REFERENCIAL TEÓRICO

INAUGURAÇÃO DO MUSEU

O Museu da Cidade foi criado pelo Prefeito João de Mendonça Furtado, através da lei nº 1.616, de 17 de junho de 1982, na estrutura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com localização no prédio s/nº na Rua da Instalação, mas o Museu nunca funcionou nesta localidade e sequer foi inaugurado. Mais de 20 anos depois, em 2005, o projeto do Museu da Cidade foi retomado, passando agora a ter como abrigo o Paço da Liberdade, antiga sede da Prefeitura de Manaus.

Mas a história vai muito além disso. O paço data de 1871, quando foi lançada a pedra fundamental. Cinco anos depois, abrigou a sede do governo da Província do Amazonas. Em seguida, a sede do governo do Estado, após a Proclamação da República no Brasil. Foi, além disso, residência do presidente da Província (1874-1889) e de governadores do Estado (1889-1917). Em 1917, tornou-se sede da Prefeitura de Manaus.

Inicialmente chamado de Museu Histórico da Cidade de Manaus (MUHMA), a ideia partiu da necessidade de abrigar de forma sistematizada a memória da construção da cidade de Manaus, com ampliação da importância cívica desse primeiro palácio da cidade, construído há mais de 120 anos para abrigar o poder público municipal. Trata-se de um dos poucos prédios no Brasil construído especialmente para esta função.

O Museu da Cidade, portanto, será a “casa que conta a sua história”, a história da cidade, demonstrando às gerações atuais e vindouras os testemunhos materiais e imateriais que retratam a vida cotidiana, as identidades e as culturas das gerações atuais e as anteriores através de exposições de longa e curta duração, as quais devem possuir – e aqui gostaríamos de reiterar – um caráter educativo, lúdico, dinâmico, com salas interativas, utilizando-se de recursos tecnológicos para contar a história da cidade de Manaus a partir de imagens, textos e sons.

O Museu funciona no Paço da Liberdade, prédio histórico cuja fachada é considerada uma das últimas representações da arquitetura neoclássica no Brasil. Foi erguido durante a segunda metade do século XIX e ampliado em 1905, pelo então prefeito Constantino Nery. Após sua conclusão, se transformou na sede do Palácio do Governo. Conhecido primeiramente como Paço Municipal e, posteriormente, Palácio dos Governantes, o prédio foi o centro da administração amazonense tanto da Província como do Estado.

Foi ocupado pela municipalidade em 17 de abril de 1971 e, durante um período de mais de duas décadas, foi sede governamental e residência dos presidentes da província. Foi também de onde os governadores da borracha

comandaram as grandes reformas que transformaram a capital e alargaram as fronteiras físicas da Amazônia Ocidental.

Em 1956, o Paço Municipal passou a ser considerado parte integrante do Patrimônio Histórico do Município de Manaus pela Lei nº 565 de 26 de maio do mesmo ano. No ano seguinte, teve sua denominação alterada para Paço da Liberdade, e em 1980, de acordo com a resolução nº 001, homologada pelo decreto nº 4.817 de 06 de fevereiro do mesmo ano, passou a ficar sob proteção especial da Comissão Permanente de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas.

Por se tratar de um exemplar importante do contexto cultural de Manaus e ter sido um local de decisões desde a época imperial, o Paço da Liberdade foi objeto de estudo de sua cultura material, por iniciativa da antiga Fundação Municipal de Turismo (Manaustur), em janeiro de 2003.

A RESTAURAÇÃO

O programa de restauração do Paço Municipal integrou o programa “Monumenta”, do Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura, que teve como objetivo a preservação do patrimônio histórico urbano das cidades brasileiras.

As obras de reforma foram iniciadas em dezembro de 2006, mas tiveram a parte do subsolo embargada pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em fevereiro de 2007, pois, durante as escavações foram encontradas peças arqueológicas e a equipe responsável pela obra não dispunha de arqueólogo especializado para acompanhar a retirada do material. Em 2009, as obras do restauro foram interrompidas pela construtora responsável e foi preciso a Prefeitura de Manaus fazer nova licitação para a retomada das obras.

No período de 2003 e 2004, a Prefeitura de Manaus realizou intervenção na Praça Dom Pedro II, com identificação de 256 vestígios arqueológicos e o salvamento de quatro urnas funerárias indígenas. Com esta intervenção, no acesso ao porão foram encontrados artefatos de cerâmica, evidenciando-se assim a necessidade de uma pesquisa arqueológica em todas as áreas abaixo dos salões durante a obra. Em 2007, foram iniciadas escavações no local, as quais revelaram a presença de cerâmica pré-colonial.

ASPECTOS GERAIS

O Museu está localizado no Centro Histórico de Manaus, no Paço da Liberdade, o Museu da Cidade de Manaus já foi a sede da Prefeitura municipal e agora abre suas portas para receber visitantes e contar a história dos que contribuíram para Manaus ser o que é hoje.

O museu do Paço da Liberdade está localizado na Rua Gabriel Salgado, Centro Histórico (em frente à Praça Dom Pedro II). Inaugurado em 2018 o Museu traz em seu acervo peças arqueológicas, artigos regionais retratados no Mercado, espécies da flora, que ficam no Herbário, além de exposições altamente tecnológicas e interativas.

A PRAÇA D. PEDRO II

O Paço da Liberdade localiza-se na Praça D. Pedro II, no centro antigo de Manaus. Já se chamou Largo do Pelourinho e depois Praça da República. Construída em plena época da borracha, era a praça mais importante da cidade e ponto de encontro da sociedade manauara que vinha passear por seus jardins e apreciar o movimento dos navios que chegavam pelo Rio Negro.

Por ser um ponto privilegiado da cidade, em 1871 é lançada a pedra fundamental para a construção da sede do Governo Provincial do Amazonas. Serviu como residência do presidente da Província e depois, por ocasião da Proclamação da República, também foi a casa dos Governadores.



Imagem 1: Praça Dom Pedro II

Durante as reformas para revitalização da Praça e do Paço da Liberdade, escavações encontraram sítios arqueológicos, entre eles urnas funerárias e objetos que pertenciam aos primeiros moradores de Manaus. Paço Municipal ou Paço da Liberdade.

Em 1917, depois de ter sido sede da Administração do Governo Republicano, torna-se sede da Prefeitura de Manaus, já que o Governo do Estado muda-se para o lindo Palácio Rio Negro. Com a mudança da sede municipal, o prédio ficou vários anos fechado e se deteriorando, sendo reformado e reaberto apenas em 2012, como

centro cultural. A fachada do prédio é um dos primeiros exemplos de arquitetura neoclássica em Manaus.

Com um pavimento apenas, está dividido em três grandes alas. A parte central e mais dois salões laterais. Além de sua área externa, com um enorme jardim. Museu da Cidade de Manaus Hoje o Paço da Liberdade abriga o Museu da Cidade de Manaus, que nos oferece oito salas de visitação retratando a vida cotidiana, a identidade e a cultura de gerações passadas, por meio de exposições permanentes e itinerantes.

Seu ponto chave é a interatividade, usada para contar a história da cidade a partir de textos, sons e imagens, tudo isso com caráter educativo, lúdico e dinâmico. É uma mistura e sensações que atraem a atenção, o olhar e a sensibilidade seja das crianças ou dos adultos que o visitam.

Em dezembro de 2012, o então Prefeito de Manaus, Amazonino Armando Mendes, realizou a primeira entrega da obra de restauro do Paço da Liberdade. A entrega definitiva da obra ocorreu no dia 11 de abril de 2013, na gestão do Prefeito Arthur Virgílio Neto. Desde então, o Paço da Liberdade se tornou um importante espaço para as artes visuais de Manaus, abrigando exposições de curta e longa duração.

PAÇO MUNICIPAL OU PAÇO DA LIBERDADE

Em 1917, depois de ter sido sede da Administração do Governo Republicano, torna-se sede da Prefeitura de Manaus, já que o Governo do Estado se muda para o lindo Palácio Rio Negro. Com a mudança da sede municipal, o prédio ficou vários anos fechado e se deteriorando, sendo reformado e reaberto apenas em 2012, como centro cultural.

A fachada do prédio é um dos primeiros exemplos de arquitetura neoclássica em Manaus. Com um pavimento apenas, está dividido em três grandes alas. A parte central e mais dois salões laterais. Além de sua área externa, com um enorme jardim.

MUSEU DA CIDADE DE MANAUS

Hoje o Paço da Liberdade abriga o Museu da Cidade de Manaus, que nos oferece oito salas de visita retratando a vida cotidiana, a identidade e a cultura de gerações passadas, por meio de exposições permanentes e itinerantes.



Imagem 2: Museu da cidade de Manaus.

Seu ponto chave é a interatividade, usada para contar a história da cidade a partir de textos, sons e imagens, tudo isso com caráter educativo, lúdico e dinâmico. É uma mistura e sensações que atraem a atenção, o olhar e a sensibilidade seja das crianças ou dos adultos que o visitam.

EXPOSIÇÕES DO MUSEU DA CIDADE DE MANAUS

Nossa visita começa pela sala Afluentes do Tempo, que projeta imagens a partir do reflexo na água. O espaço foi desenhado para mostrar a linha do tempo das origens de Manaus, refletidas nas curvas do rio.

A proposta do espaço é proporcionar experiências sensoriais e cognitivas. No espaço Casas Cabeças, casas de diferentes moradores são apresentadas em fotos através e para conhece-las, o visitante tem a sua disposição um painel Touch Screen. Esses ambientes e seus detalhes revelam os diversos traços culturais dos habitantes de uma Manaus multicultural.

Já no Banhos de Origens, vivenciamos o depoimento de oito pessoas que vieram de várias cidades, tanto do Brasil, como de outras partes do mundo, para viver em Manaus.

Em seus depoimentos eles refletem sobre suas origens e de como a cidade e o Rio Negro, são importantes em suas vidas. Ao final, dão um belo e refrescante mergulho! Eu achei genial a forma como os curadores captaram tanta emoção.

SALÃO NOBRE

Fica a Sala dos Prefeitos, onde podemos conhecer, através de fotos, o período de gestão de todos os mandatários da cidade.

O gabinete dos prefeitos tem mobiliário em estilo manuelino, muito usado nos anos 1910 em Manaus. No teto do gabinete um trabalho em relevo nos mostra o Brasão da Municipalidade, criado em 1906 e que representa a Prefeitura de Manaus.

Ele faz alusão a vários elementos da flora e fauna amazônica, assim como de seu povo. Na sala Anéis de Crescimento há uma projeção de informações sobre Manaus em partes de troncos de árvores nativas da região.



Imagem 3: Salão nobre, Museu de Manaus.

Logo ao lado o espaço “Rios Voadores”, mostra a evaporação da água e o ciclo das chuvas na capital, em quatro grandes globos de vidro, para que possamos acompanhar o fenômeno.

Outro espaço relevante é a Sala de Arqueologia. Ela foi projetada de forma a podermos observar fragmentos arqueológicos e uma urna funerária encontrada durante as obras realizadas no local. Com datação de 2 a 7 mil anos, a urna é um exemplar de como os povos nativos pré-colombianos enterravam seus mortos e a prova do passado indígena de Manaus.

COLEÇÃO THIAGO DE MELO

O museu não poderia deixar de fora uma exposição permanente com a obra do maior poeta amazonense, Thiago de Melo. A Coleção Thiago de Mello é composta por 30 quadros doados pelo poeta, entre eles obras do espanhol Juan Miró e do chileno Roger Bru.



Imagem 4: Coleção Thiago de Melo.

Um painel com 2 metros de altura e cerca de 3 metros de largura traz trechos de suas obras, como o famoso “O Estatuto do Homem”, lido na promulgação da Constituição de 1988. Para finalizar nossa visita, chegamos a sala Mercado, que é o local onde a identidade cultural de um povo se manifesta! Nesse Mercado, nos deparamos com a exposição de iguarias, alimentos e objetos regionais que os feirantes vendiam e ainda vendem, nas feiras de Manaus.

Além disso, no Mercado também temos a carpoteca e o herbário, que nos mostram, através de estudos científicos, o uso dos alimentos e plantas medicinais pelos povos da região amazônica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O assunto abordado apresentou um amplo envolvimento dos alunos, considerando assim, uma pesquisa de cunho satisfatório, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Entretanto, ainda não temos resultados precisos, pois estamos em processo de pesquisa estimando os resultados finais.

REFERÊNCIAS

Piccoli, Ana Paula: História e Geografia – 3º ano: Sistema Ari de Sá de Ensino – 2. edição, 2020.

<http://qr.portalsas.com.br/UPP>

<http://qr.portalsas.com.br/UPU>

<http://www.estudiofante.com.br/massp/o-museu-como-instrumento-de-preservacao-da-memoria/>

ALARCÃO; Adília, “O que é a Conservação”, Revista de Património Espaço e Memória, nº 1/98 da Universidade Portucalense, 1996, pp. 255-262. _

ALMEIDA, Anabela e CASANOVAS, Luís Elias, Vade Mecum, Ministério da Cultura, Instituto Português de Conservação e Restauro. _

A conservação preventiva – notas para o curso de auxiliares de museologia, Instituto Português do Património Cultural, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Estado da Cultura